

Monografia

Flexible OLED Displays

Suelen Goularte de Carvalho

INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO MÓVEL

Professor: Dr. Alfredo Goldman vel Lejbman
Monitores: Antonio Deusany de Carvalho Junior
Gilmar Rocha de Oliveira Dias

São Paulo, 27 Junho de 2014

Sumário

Lista de Figuras	iii
1 Introdução	1
1.1 Motivação	1
1.2 Objetivo	2
2 Pesquisa	3
2.1 Processo de Pesquisa	3
3 Fundamentação Teórica	4
3.1 Plasma	4
3.2 LCD - Liquid Crystal Display	5
3.3 LED - Light Emitting Diode	6
4 Telas OLED Flexíveis	8
4.1 Origem	9
4.2 Vantagens	10
4.3 Composição e Fabricação	10
4.3.1 Substrato (<i>Substrate</i>)	11
4.3.2 Anódio (<i>Anode</i>)	11
4.3.3 Camadas Orgânicas (<i>Organic layers</i>)	11
4.3.4 Catódio (<i>Cathode</i>)	11
4.4 Funcionamento	12
4.5 Tipos de telas OLED	13
4.6 Samsung Galaxy Round e LG G Flex	13
4.7 Investimento em telas Flexíveis	15
4.8 Futuro de telas OLED Flexíveis	16
5 Conclusões	20
Referências Bibliográficas	21

Lista de Figuras

3.1	Camadas de uma Tela de Plasma	4
3.2	Tela de Plasma	5
3.3	Camadas de uma Tela de LCD	5
3.4	Camadas de uma Tela de LED	6
4.1	Uma tela flexível OLED	8
4.2	Criador da tecnologia OLED Ching Tang	9
4.3	Criador da tecnologia OLED Steven Van Slyke	9
4.4	Componentes OLED	10
4.5	Processo de geração de luz em telas OLED	12
4.6	Samsung Galaxy Round	13
4.7	LG G Flex	14
4.8	Dispositivo Móvel com bateria Flexível	14
4.9	Protótipo da Samsung com tela flexível	15
4.10	Televisão com Tela Flexível	16
4.11	Tela OLED na janela do Carro	17
4.12	Tela OLED no copo	17
4.13	Tela Flexível	18
4.14	Tábua de carne com tela OLED com informações de nutrição na tela	18
4.15	Ticket aéreo OLED	18
4.16	Janelas OLED	19
4.17	Telas OLED são mais resistentes	19
4.18	Telas OLED para educação	19

Capítulo 1

Introdução

Tecnologias móveis estão hoje presentes no cotidiano da maior parte das pessoas. Pesquisas apontam que dentre os meses de Maio e Junho de 2014 o Google bateu o recorde de dispositivos ativos rodando Android, contando com 1 bilhão e a Apple, no mesmo ano, contava com 800 milhões de dispositivos ativos [Mar].

É inevitável que mais e mais vejamos trabalhos acadêmicos, pesquisas e outros ao redor desta área. Desta forma, este trabalho visa apreenhar em mais detalhes os componentes e funcionamento de uma tecnologia emergente sobre telas que vem evoluindo com bastante velocidade e que acredita-se fazer parte da maioria dos dispositivos móveis do futuro, esta tecnologia chama-se Organic Light Emmiting Diode (OLED).

Nos capítulos a seguir faremos um *overview* sobre o passado das tecnologias usadas nas telas de eletroeletrônicos e devices usados no cotidiano como televisores e *smartphones*. abordaremos então sobre a tecnologia OLED e o que já temos no mercado a venda para o consumidor com esta tecnologia. Por último abordaremos sobre algumas ideias que pesquisadores e inovadores pensam para o futuro dos dispositivos móveis com esta tecnologia.

1.1 Motivação

As tecnologias móveis estão mudando, se tornando cada vez menores, mais resistentes e participando cada vez mais do cotidiano das pessoas como objetos vestíveis. Os componentes usados na construção destes tipos de dispositivos estão se tornando cada vez menores a todo instante. Sabemos que estas tecnologias atuais são muito mais potentes do que supercomputadores que anos atrás ocupavam todo um dormitório.

As tecnologias móveis em particular, estão evoluindo com certa intensidade, principalmente em determinadas áreas, e uma das áreas com intensa inovação é a que estuda as telas. Tela OLED flexível é uma área com desenvolvimento relativamente recente e pode nos apontar muito sobre o futuro das tecnologias móveis [San].

1.2 Objetivo

Este trabalho trata-se de parte integrante do seminário apresentado para a disciplina de Computação Móvel ministrada pelo Professor Alfredo Goldman no primeiro semestre de 2014 no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.

O objetivo deste trabalho é esclarecer o que é, qual a composição, como funciona e quais as aplicabilidades já existente e possíveis futuras sobre a tecnologia *Flexible* OLED. Desta forma, ao final deste trabalho espera-se que o leitor tenha um real entendimento sobre esta tecnologia.

Capítulo 2

Pesquisa

Esta secção irá abordar em detalhes como a pesquisa foi realizada e quais os critérios para escolha das fontes usadas.

2.1 Processo de Pesquisa

Para esta pesquisa foram utilizados informações de diversos sites de tecnologia, conforme bibliografia, com ênfase em três deles cujo o foco são tecnologia de telas e telas OLED, são estes:

1. <http://news.oled-display.net>
2. <http://www.display-central.com>
3. <http://www.oled-info.com>

Por ser um assunto emergente, tomou-se cuidado em buscar literaturas recentes de forma a obter informações mais assertivas sobre o estado atual das telas OLED flexíveis na área comercial e acadêmica.

Capítulo 3

Fundamentação Teórica

As primeiras televisões surgiram na década de XX do século passado [Wikd]. Apartir desta descoberta, muito se evoluiu com relação as telas possibilitando ao consumirdor final mais qualidade com telas mais finas, imagens cada vez mais nítidas e brilhosas, além de outros atributos que são considerados para determinar a qualidade em telas.

Nos últimos anos surgiram diversas tecnologias de telas, veremos neste capítulo algumas informações das principais e últimas tecnologias utilizadas.

3.1 Plasma

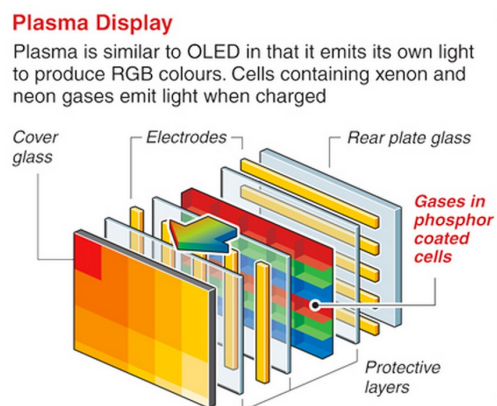


Figura 3.1: Camadas de uma Tela de Plasma

Uma tela de plasma (português brasileiro) ou ecrã a plasma (português europeu) é um dispositivo baseado na tecnologia de painéis de plasma (PDP, Plasma Display Panel), que foi aprimorada na última década para o mercado da televisão de alta definição (HDTV). O funcionamento baseia-se na ionização de gases nobres (plasma) contidos em minúsculas células revestidas por fósforo.

Televisores de plasma têm tela totalmente plana e estão disponíveis em tamanhos até 150 polegadas, com resoluções até 2000 pixels. Apresentam excepcional reprodução de cores e são fabricados na proporção *widescreen*. São painéis finos, de volume bastante reduzido em comparação aos monitores de tubo e retroprojeção com área de tela equivalente [Wikc].



Figura 3.2: *Tela de Plasma*

O primeiro monitor monocromático de plasma foi desenvolvido em 1964 para os computadores PLATO (PLATO Computer System), em parceria com a Universidade de Illinois em Urbana-Champaign por Donald Bitzer, H. Gene Slottow e o estudante Robert Wilson. As vantagens da aplicação de monitores de plasma em informática até meados da década de 70, eram sua robustez e por não necessitarem de buffer de dados para atualização de imagens. Com a queda de preço dos semicondutores (Lei de Moore) os CRTs dominaram o mercado até o final dos anos 90 [Wikc].

Em 1997, a Fujitsu introduziu o primeiro televisor de plasma com 42 polegadas no varejo. Este tinha resolução de 852 x 480 (EDTV), varredura progressiva e custava US\$14.999 à sua estréia [Wikc].

A tela de plasma possui algumas camadas em sua composição conforme é possível ver na figura 3.1.

Esta tecnologia ficou muito famosa em televisores, no entanto, não foi uma tecnologia viável para dispositivos móveis pela sua tecnologia não ser tão portátil.

3.2 LCD - Liquid Crystal Display

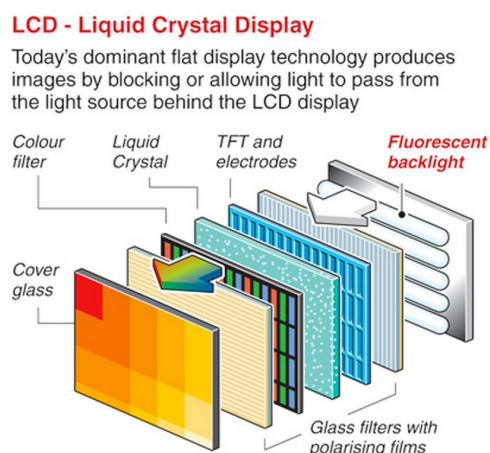


Figura 3.3: *Camadas de uma Tela de LCD*

Um LCD consiste de um líquido polarizador da luz, eletricamente controlado, que se encontra

comprimido dentro de células entre duas lâminas transparentes polarizadoras. Os eixos polarizadores das duas lâminas estão alinhados perpendicularmente entre si. Cada célula é provida de contatos eléctricos que permitem que um campo eléctrico possa ser aplicado ao líquido no interior.

Entre as suas principais características está a sua leveza, sua portabilidade, e sua capacidade de ser produzido em quantidades muito maiores do que os tubos de raios catódicos (CRT). Seu baixo consumo de energia eléctrica lhe permite ser utilizado em equipamentos portáteis, alimentados por bateria eletrônica. É um dispositivo eletrônico-óptico modulado, composto por um determinado número de pixels, preenchidos com cristais líquidos e dispostos em frente a uma fonte de luz para produzir imagens em cores ou preto e branco [Wika].

A mais antiga descoberta que levou ao desenvolvimento da tecnologia LCD foi a descoberta dos cristais líquidos, em 1888. Em 2008 as vendas mundiais de televisores com telas de LCD superaram a venda de unidades CRT. Um monitor de cristal líquido é um monitor muito leve e fino, sem partes móveis [Wika].

A tecnologia LCD já é utilizada há algum tempo. Como exemplo, podemos citar consoles portáteis que começaram no Gameboy (Nintendo), relógios digitais, calculadoras, mp4, mp3, DVDs portáteis, câmeras digitais e celulares [Wika].

Em 17 de Março a companhia italiana Technovision lança luXio, a maior TV LCD do mundo, com 205 polegadas, superando assim as TVs da Samsung, de 84 polegadas; da Panasonic, de 103 polegadas; da Sharp, de 108 polegadas; e da veterana Panasonic com 150 polegadas [Wika].

A tela de LCD possui algumas camadas em sua composição conforme é possível ver na figura 3.3.

3.3 LED - Light Emitting Diode

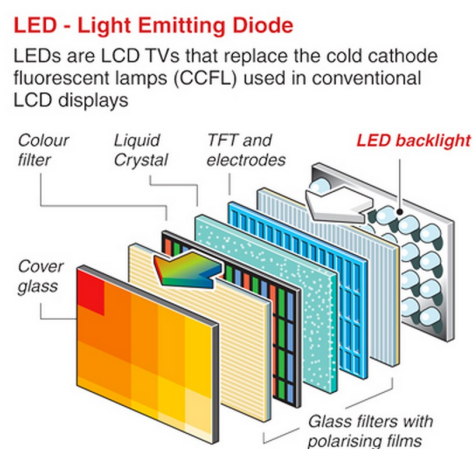


Figura 3.4: Camadas de uma Tela de LED

O LED é propriamente dito um Diodo Emissor de Luz, uma espécie de componente eletrônico

semicondutor que tem a capacidade de transformar energia elétrica em luz. Já as lâmpadas comuns utilizam radiação ultravioleta com descarga de gases, como no caso das lâmpadas fluorescentes usadas nas tecnologias Plasma e LCD.

O princípio do LED não foi uma invenção recente. Segundo dados pesquisados e divulgados pelo projeto Laboratório de Iluminação da Unicamp, o LED foi desenvolvido ainda que em fase experimental e rudimentar no ano de 1963 por Nick Holonyac. Seu funcionamento era apenas pela luz vermelha e com baixa luminosidade, atingindo apenas 1 mcd. Em 1960 obteve o LED amarelo e apenas em 1975 que surgiu a luz verde. Isso representa que o LED de hoje é muito mais avançado, mas a descoberta de Holonyac foi o processo inicial para a invenção da tecnologia LED.

Foi no início dos anos 90 que houve a verdadeira revolução do LED e a possibilidade de aplicá-lo no setor automotivo, por exemplo. Com o surgimento da tecnologia INGan, foi possível obter-se LEDs com comprimento de ondas menores, nas cores azul, verde e ciano, tecnologia esta que propiciou a obtenção do LED branco, e consequentemente, todos os espectros de cores.

Mas foi com o surgimento da tecnologia Luxeon que foi possível ter fluxo luminoso de 30 lumens e com um ângulo de emissão de 110 graus, e não mais as antigas ondas de intensidades, conseguindo assim maior rendimento e avanço tecnológico no assunto.

Por muitos anos a tecnologia LED foi utilizada como sinais de indicação de estado para aparelhos eletrônicos, como rádio, televisão e outros aparelhos. É a típica luz vermelha que indica quando o aparelho se encontra ligado ou desligado. Hoje, o LED é muito aplicado em automóveis, destacando o veículo e proporcionando melhor luminosidade com baixo consumo de energia. Também é utilizado em Painéis de Led. Estes aparelhos são aplicados para cenografia, shows, feiras e eventos, exibição de propagandas (principalmente por meio de Paineis de Led Outdoor), estúdios de TV, e muitas outras ocasiões.

O Painel de Led é formado por placas compostas por pequenas lâmpadas de luzes RGB (Red, Green, Blue) formando assim os pixels, responsáveis pela composição das imagens. As camadas que compoem a tela LED é possível ver na figura 3.4.

Capítulo 4

Telas OLED Flexíveis

A tecnologia OLED é baseada na iluminação através da aplicação de eletricidade em moléculas orgânicas [CF], denominado eletroluminescência, como mostra a imagem 4.1. A eletroluminescência foi inicialmente pesquisada por André Bernanose e colegas de trabalho em 1950 na Nancy-Université na França. Eles aplicaram alta tensão (AC) no ar para materias como a acridina laranja, depositada e dissolvida em filmes finos de celulose ou celofane. O mecanismo proposto era a excitação direta das moléculas do corante ou a excitação de seus elétrons [Wikb].

Em 1960, Martin Pope e colaboradores da Universidade de Nova York desenvolveram eletrodos injetáveis ôhmicos de contato a partir de cristais orgânicos. Eles descreveram ainda os requisitos energéticos necessários (funções trabalho) para os eletrodos de contato injetados. Esses contatos são a base da injeção de carga em todos os dispositivos OLED modernos. O grupo de Pope também observou pela primeira vez **eletroluminescência** de corrente contínua (DC) sob vácuo em um único cristal puro de antraceno e em cristais de antraceno embebidos com tetraceno em 1963, usando uma pequena área de eletrodo de prata em 400V [Wikb].

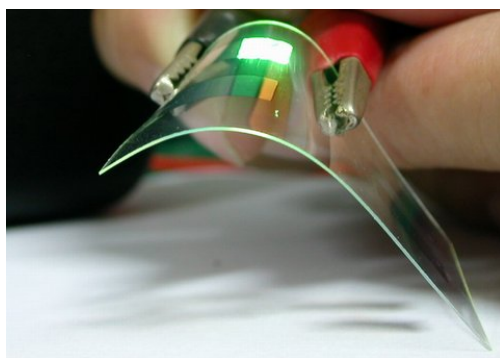


Figura 4.1: *Uma tela flexível OLED*

OLED's são dispositivos sólidos composto por finas camadas de moléculas orgânicas que são capazes de criar luz através da aplicação de eletricidade. OLED's podem prover imagens mais brilhantes, maior nitidez e consumindo menos energia que suas antecessoras LCD e LED [CF].

O OLED é um dispositivo semi-condutor sólido de 100 a 500 nanômetros de espessura, ou seja, aproximadamente 200 vezes mais fino que um fio de cabelo humano. OLED's podem ter de 2 a

3 camadas de material orgânico; sendo que a terceira camada ajuda no transporte de elétron do cátodo para a camada emissiva como é possível ver na figura 4.4 [CF].

4.1 Origem

Dr. Ching Tang e Steven Van Slyke são os dois pioneiros da tecnologia OLED - pode-se dizer que eles inventaram a tecnologia OLED em 1987 na Eastman Kodak. Os dois escreveram o artigo *Electroluminescent devices with improved cathodes* (e muitos outros a cerca desta tecnologia) para um seminário e, este tem sido citado em mais de 5000 publicações. Agora, os dois pioneiros foram incluídos no *hall* da fama dos consumidores de eletrônicos [Kod].



Figura 4.2: Criador da tecnologia OLED Ching Tang



Figura 4.3: Criador da tecnologia OLED Steven Van Slyke

A Kodak lançou diversos dos primeiros dispositivos equipados com a tecnologia OLED, incluindo uma câmera digital com uma tela OLED de 2.2 polegadas com 512 x 218 pixels [Bel].

No início dos anos 2000, pesquisadores do *Pacific Northwest National Laboratory* e do Departamento de Energia inventaram duas tecnologias necessárias para criar OLED's flexíveis (FOLED): a primeira, de vidro flexível um substrato de engenharia que fornece uma superfície flexível, e segundo, uma fina camada de proteção Barix que protege o OLED do aquecimento e ambientes úmidos [Bel].

4.2 Vantagens

A tecnologia OLED possui algumas vantagens com relação as tecnologias de telas criadas anteriormente a ela. A seguir apresentamos a principais vantagens segundo diversas fontes deste trabalho.

- Maior brilho;
- Imagens mais nítidas;
- Utiliza menos energia que telas LCD e LED;
- Maior ângulo visual sem distorção da imagem;
- Taxa de atualização (*frame rate*) de imagem maior;
- Menor custo de fabricação.

4.3 Composição e Fabricação

Tais como as tecnologias Plasma, LCD e LED, a tela OLED também possui algumas camadas em sua composição como mostra a figura 4.4, a seguir é apresentado quais são estas camadas e para que serve cada uma [CF].

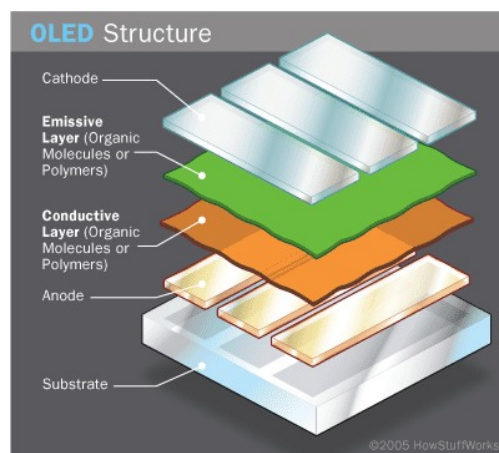


Figura 4.4: Componentes OLED

4.3.1 Substrato (*Substrate*)

Produzido a partir de plástico transparente, vidro ou folha metálica possui a função de suportar o OLED.

4.3.2 Anódio (*Anode*)

Sendo transparente, o anódio remove elétrons, ou seja, adiciona “buracos” de elétrons, enquanto há corrente elétrica no dispositivo.

4.3.3 Camadas Orgânicas (*Organic layers*)

Estas camadas são feitas de moléculas orgânicas ou polímeros, sendo que os tipos de moléculas e polímeros são diferentes entre as camadas.

Camada Condutiva: Esta camada é feita de moléculas orgânicas plásticas que transportam os “buracos” do Anódio. Um polímero usado nesta camada é a polianilina.

Camada Emissiva: Esta camada é feita de moléculas orgânicas plásticas, diferentes da camada Condutiva, e transporta elétrons do Catódio. É nesta camada onde a luz é gerada. Um dos polímeros usados nesta camada é o polifluoreno.

4.3.4 Catódio (*Cathode*)

Pode ser ou não transparente, a depender do tipo de OLED. Esta camada injeta elétrons enquanto a corrente elétrica flui através do dispositivo.

O maior trabalho na construção de uma tela OLED é aplicar a camada orgânica ao substrato. Existem três maneiras de se fazer isso:

1. **Deposição a vácuo ou evaporação térmica a vácuo:** Em uma câmara de vácuo, as moléculas orgânicas são aquecidas suavemente (evaporadas) e é condensada como finas camadas sobre o substrato arrefecido. Este processo é caro e ineficiente.
2. **Deposição de vapor orgânico em fase:** Em baixa pressão, em uma câmara com paredes quentes, um gás portador transporta moléculas orgânicas evaporadas para o substrato resfriado, onde se condensam em finas camadas. Utilizar um gás portador aumenta a eficiência e reduz o custo de fabricação de OLED's.
3. **Impressão a jato de tinta:** Com a tecnologia de jato de tinta, os OLED's são pulverizados sobre substratos como tintas são pulverizadas no papel durante a impressão. A tecnologia jato de tinta reduz muito o custo de produção de OLED e permite que eles sejam impressos em grandes camadas de substrato para grandes telas, como telas de TV de 80 polegadas ou painéis eletrônicos.

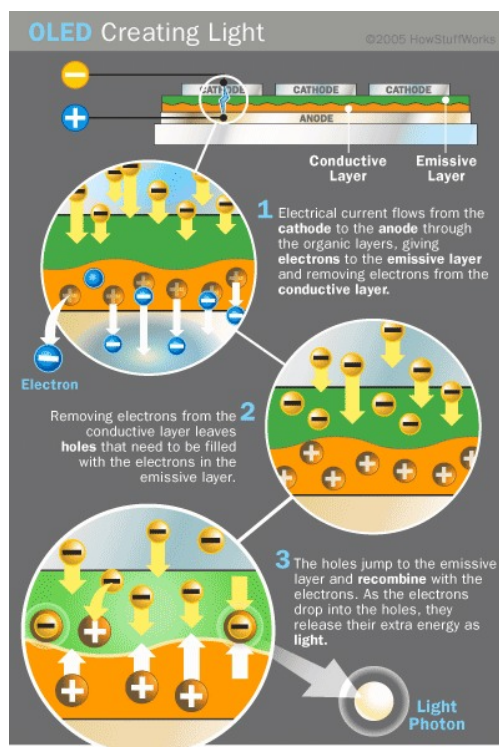


Figura 4.5: Processo de geração de luz em telas OLED

4.4 Funcionamento

Os OLED's emitem luz de um modo similar aos LED's, através de um processo chamado **ele-trofosforescência** descrito a seguir.

1. A bateria ou fonte de alimentação do dispositivo contendo o OLED aplica uma voltagem na tela OLED.
2. Uma corrente elétrica é passada do cátodo para o anódio através das camadas orgânicas. O cátodo fornece elétrons à camada emissiva das moléculas orgânicas. O anódio remove elétrons da camada condutora de moléculas orgânicas (isso é o equivalente a dar buracos de elétrons para a camada condutora).
3. Na fronteira entre a camada emissiva e as camadas condutoras, os elétrons encontram “bura-cos” de elétrons. Quando um elétron encontra um “buraco” de elétron, ele preenche o buraco (ele cai no nível de energia do átomo que perdeu um elétron). Quando isso acontece, o elétron fornece energia na forma de um fóton de luz.
4. O OLED emite luz.
5. A cor da luz depende do tipo de molécula orgânica na camada emissora. Os fabricantes colocam vários tipos de filmes orgânicos no mesmo OLED para fazer displays coloridos.
6. A intensidade ou brilho da luz depende da quantidade de corrente elétrica aplicada: quanto maior a corrente, maior o brilho da luz.

Os tipos de moléculas usados pelos cientistas da Kodak em 1987 nas primeiras OLED's foram moléculas orgânicas pequenas. Sobretudo, essas moléculas emitem luzes brilhantes sendo necessário

utilizar o processo de depósito a vácuo (muito caro e ineficiente) para colocá-la no substrato.

Desde 1990, pesquisadores tem usado polímeros grandes para emitir luz. Polímeros podem ser menos dispendiosos e ser aplicados em grandes telas, tornando-se mais adequados para monitores de tela grande [CF].

4.5 Tipos de telas OLED

Existem diversos tipos de telas OLED conforme listado a seguir [CF]. Este trabalho no entanto, aborda mais detalhadamente os OLED flexíveis (FOLED).

1. OLED de Matriz Passiva (POLED)
2. OLED de Matriz Ativa (AMOLED)
3. OLED Transparente
4. *Top-Emitting* OLED
5. OLED dobráveis (FOLED)
6. OLED Branca

4.6 Samsung Galaxy Round e LG G Flex

Apesar do conhecimento base para as tecnologia FOLED ser bem antigo conforme vimos em capítulos anteriores, os produtos para consumidores finais só começaram a surgir muito recentemente. Sendo que os que realmente são flexíveis ainda são vistos apenas como protótipos. Os produtos já lançados são curvos porém rígidos.



Figura 4.6: *Samsung Galaxy Round*

No final de 2013 a Samsung lançou no mercado o primeiro dispositivo com tela Super-AMOLED curva, o Galaxy Round mostrado na figura 4.6. Com tela de 5.7 polegadas, 154 gramas e 7.9mm de

espessura, sua tela tem uma curvatura angular de 400mm [.Ne].



Figura 4.7: *LG G Flex*

Também no fim de 2013, logo após o lançamento realizado pela Samsung, a LG lançou sua versão de dispositivo curvo, o LG G Flex (figura 4.7). Com 6 polegadas e tela OLED com substrato de plástico de 1280 x 70 pixels de resolução, com apenas 0.44mm de espessura e 700mm de curvatura angular.

No entanto, se há telas flexíveis, também são necessários outros componentes com esta mesma característica. Desta forma, a LG Chem's Stack & Folding e outras empresas apresentaram um protótipo de bateria flexível que pode ser vista em um dispositivo na figura 4.8 a seguir [.Ne].



Figura 4.8: *Dispositivo Móvel com bateria Flexível*

4.7 Investimento em telas Flexíveis

A tecnologia *Flexible* OLED irá mexer com as indústrias de celulares, tablets e PC's. As empresas que não adotarem serão passadas para trás e as empresas que já adotam sairão na frente. Telas flexíveis, em breve, serão encontradas em quase todos os dispositivos com telas sejam eles móveis ou não [Stu].

Há tempos, ocorreu um movimento semelhante na indústria de mobilidade. Ocorreu a substituição natural dos dispositivos móveis com botões físicos por dispositivos móveis sensíveis ao toque. Semelhante a este movimento, num futuro próximo poderá acontecer com dispositivos móveis ou não, com telas convencionais e dispositivos, móveis ou não, com telas flexíveis [Stu].



Figura 4.9: *Protótipo da Samsung com tela flexível*

Telas com a tecnologia FOLED podem ser enroladas em um tubo para facilitar o transporte ou usado como pulseiras, relógios e outros acessórios do cotidiano. A tecnologia pode criar uma experiência de visualização mais panorâmica sobre televisões curvas e pode até mesmo ser usado como papel virtual. Estas são apenas algumas aplicações destas telas dobráveis que estão começando a surgir, e isso, considerando que flexibilidade não é o único benefício que o OLED traz [Stu].

Além da flexibilidade, estas telas oferecem maior leveza, baixo consumo de energia, e é uma alternativa mais resistente para telas sensíveis ao toque convencionais. Isso significa que ter dispositivos mais finos e leves, com telas maiores e maior vida útil da bateria. E isso para não mencionar as resoluções possíveis que são enormes, maior contraste e tempo de resposta mais rápido. Telas de OLED flexíveis já chegaram ao mercado de televisões curvas conforme a mostrada na figura 4.10. Elas são incrivelmente finas e absolutamente linda aos olhos [Stu].

UBI Research acredita que o mercado de telas OLED flexíveis/dobráveis será de 700 milhões de dólares em 2014 e de 15 bilhões de dólares em 2018! IHS Display Bank, a indústria global de telas flexíveis, também verá um crescimento dramático e tornar-se um mercado de US\$ 1,5 bilhão em 2016 e irá superar US\$ 10 bilhões em 2019! [.Ne].



Figura 4.10: *Televisão com Tela Flexível*

No momento temos duas grandes empresas competindo por este mercado, são elas Samsung e LG. A Samsung desenvolveu sua própria tecnologia de telas flexíveis baseada na tecnologia OLED e chamou-a de YOUM [Sita]. A LG planeja aumentar sua linha de produção de telas flexíveis nos próximos anos. A LG acredita que 12% de todos os *smartphones* no mundo serão curvados, flexíveis ou dobráveis em 2015, acredita-se que até 2018 este número seja de 40%.

4.8 Futuro de telas OLED Flexíveis

Pelo fato de telas flexíveis OLED serem extremamente finas e leves, elas podem ser usadas para criar telas flexíveis e até mesmo transparentes. Algo bem intrigante pois abre um mundo de possibilidades, como [Sitb]:

- Telas curvas colocadas em superfícies não planas;
- Dispositivos vestíveis com OLED;
- Telas de OLED transparentes embutidas em janelas;
- Telas OLED em pára-brisas de automóveis;
- Novos projetos para lâmpadas;
- E muitos mais que não podemos sequer imaginar hoje!

Diversas empresas estão voltando seus esforços com pesquisa e desenvolvimento a cerca desta tecnologia.

Uma série de empresas tem sua visão do que podemos esperar no futuro com tecnologias como OLED flexíveis. Estas visões são normalmente externalizadas através de vídeos conceitos de curta duração. A seguir é apresentado uma listagem de vídeos conceitos que podem expressar a real intenção de diversas companhias sobre o futuro das tecnologias OLED flexíveis. Algo bem interessante é que alguns destes vídeos foram produzidos a mais de 10 anos, quando ainda nem era esperado pela maioria dos consumidores finais algo semelhante.

- https://www.youtube.com/watch?v=NCZ5JDEv9_g#t=115
- <https://www.youtube.com/watch?v=-2faggNVQtM>
- https://www.youtube.com/watch?v=UTtbGP26_ds
- <https://www.youtube.com/watch?v=8quZrUcRFlw>
- <https://www.youtube.com/watch?v=ozLaklIFWUI>

A seguir é apresentado uma série de imagens que representam de forma visual algumas ideias que se tem da aplicação de telas OLED flexíveis, ou simplesmente, FOLED, e também não flexíveis.



Figura 4.11: Tela OLED na janela do Carro



Figura 4.12: Tela OLED no copo

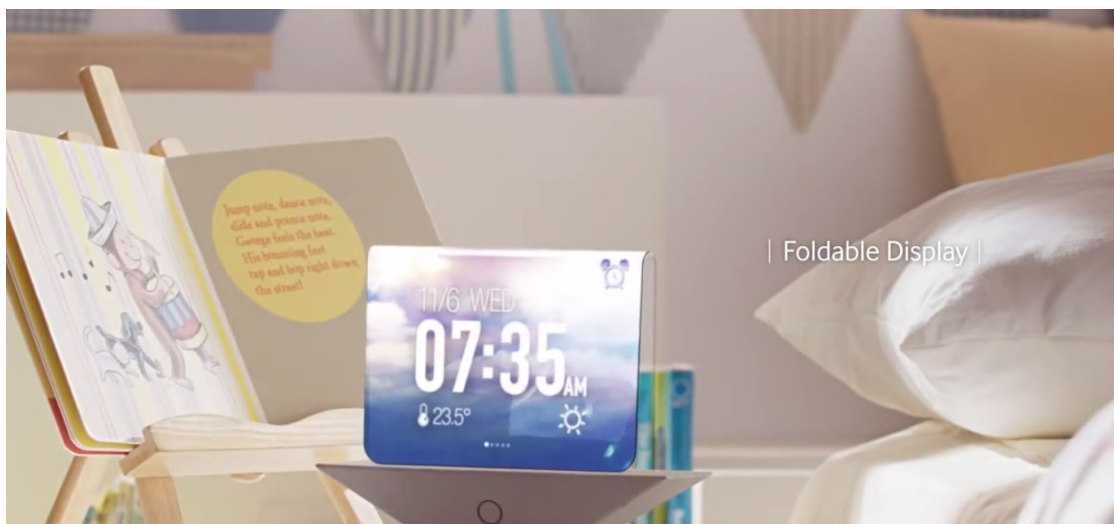


Figura 4.13: *Tela Flexível*



Figura 4.14: *Tábua de carne com tela OLED com informações de nutrição na tela*



Figura 4.15: *Ticket aéreo OLED*



Figura 4.16: *Janelas OLED*



Figura 4.17: *Telas OLED são mais resistentes*



Figura 4.18: *Telas OLED para educação*

Capítulo 5

Conclusões

As telas FOLED são feitas com materiais flexíveis podendo ser: plástico, folhas de metal ou mais recentemente vidro flexível. São extremamente leves e resistentes.

A tecnologia OLED aparenta ser perfeita para o futuro de todos os tipos de telas, porém ainda existem algumas barreiras a serem quebradas como por exemplo o tempo de vida, o processo de fabricação e a resistência a água.

Em se tratando especificamente de FOLED, temos ainda a barreira de que, as telas são extremamente flexíveis, no entanto todos os demais componentes necessários em um dispositivo móvel tais como memória, bateria, placas e outros, não o são, tornando impossível a fabricação de dispositivos realmente flexíveis.

O que temos hoje disponível no mercado para o consumidor final são dispositivos curvos e rígidos, ou seja, que usam a tecnologia OLED porém não podem permitir que ela seja dobrável pois os demais componentes não são flexíveis, tornando o dispositivo rígido.

Contudo, ainda assim é uma tecnologia extremamente empolgante e que com certeza haverão, como já existem, esforços para vencer as barreiras existentes.

Referências Bibliográficas

- [Bel] Mary Bellis. Who invented oled technology. inventors.about.com/od/ofamousinventions/a/Oled.htm. Último acesso em 28/06/2014. 9, 10
- [CF] Ph.D. Craig Freudenrich. How stuff works: How oleds work. electronics.howstuffworks.com/oled.htm. Último acesso em 28/06/2014. 8, 9, 10, 13
- [Kod] Kodak. Oled pioneers ching tang and steven van slyke were inducted into the 2013 consumer electronics hall of fame. www.oled-info.com/oled-pioneers-ching-tang-and-steven-van-slyke-were-inducted-2013-consumer-electronics-hall-fame. Último acesso em 28/06/2014. 9
- [Mar] Bruno Ayres Martinez. Resumo: Tudo o que aconteceu na google i/o de 2014. showmetech.band.uol.com.br/resumo-tudo-o-que-aconteceu-na-google-io-2014. Último acesso em 28/06/2014. 1
- [.Ne] News OLED Display .Net. Introducing the flexible curved oled. news.oled-display.net/flexible-curved-oled. Último acesso em 28/06/2014. 14, 15
- [San] Robin Sandhu. Flexible oled displays. newtech.about.com/od/Devices/fl/Flexible-OLED-Displays.htm. Último acesso em 28/06/2014. 1
- [Sita] OLED Info Site. Oled introduction and basic oled information. www.oled-info.com/introduction. Último acesso em 28/06/2014. 16
- [Sitb] OLED Info Site. Samsung youm. www.oled-info.com/samsung-youm. Último acesso em 28/06/2014. 16
- [Stu] Jason Stutman. Flexible smatphone investing. www.energyandcapital.com/articles/flexible-smartphone-investing/3578. Último acesso em 28/06/2014. 15
- [Wika] Wikipedia. Wikipedia: Lcd. en.wikipedia.org/wiki/Liquid-crystal_display. Último acesso em 28/06/2014. 6
- [Wikb] Wikipedia. Wikipedia: Oled. pt.wikipedia.org/wiki/OLED. Último acesso em 28/06/2014. 8
- [Wike] Wikipedia. Wikipedia: Tela de plasma. pt.wikipedia.org/wiki/Tela_de_plasma. Último acesso em 28/06/2014. 4, 5
- [Wikd] Wikipedia. Wikipedia: Televisão. pt.wikipedia.org/wiki/Televis~ao. Último acesso em 28/06/2014. 4